



«FRAGMENTO PARA UM RÉQUIEM»

De onde vem este rumor de águas noturnas? Vem da sombra das estátuas, feitas de silêncio e músculos, Ou vem da infância, ou vem da morte Que se vestiu de manso olhar este rumor? Ou vem da brisa? Não desta brisa de nossos dias sem amparo. Mas da brisa maior. Como não vir desta brisa tão próxima a nós, que banha os mortos, e se afasta de nós um quase sonho nas veias? É a voz das estátuas, de suave música, pura como as mãos que se entrega à quietude e sob as quais se abriga a morte - Nossa guardiã e prisioneira...

MÚSICA: *Fragmento para um réquiem*

LETRISTA: Alberto da Costa e Silva

ANO DE ESCRITA DA LETRA: 1984.

BIOGRAFIA DO ESCRITOR: Alberto Vasconcellos da Costa e Silva, nascido em São Paulo, em 12 de maio de 1931. Filho do poeta Da Costa e Silva, um conhecido e respeitado poeta brasileiro, e de Creusa Fontenelle de Vasconcellos da Costa e Silva. A formação básica de Alberto começou em Fortaleza. Porém em 1943, mudou-se para o Rio de Janeiro, continuando sua formação neste novo estado. Em 1957 tornou-se Diplomata pelo Instituto Rio Branco. Membro da Academia Brasileira de Letras e especialista na cultura e na história da África. Publicou diversos livros sobre o assunto, como *A enxada e a lança* (1992), *A manilha e o libambo* (2002), *Um rio chamado Atlântico* (2003) e *Francisco Félix de Souza, mercador de escravos* (2004). Escreveu *Castro Alves, um poeta sempre jovem* (2006), para a coleção Perfis Brasileiros, da Companhia das Letras. Também é autor de livros infantojuvenis, como *Um passeio pela África* (2006) e *A África explicada aos meus filhos* (2008). Em 2009, publicou *O quadrado amarelo*, que reúne textos sobre arte e literatura, cruzando referências populares e eruditas, recorrendo à memória e às suas experiências de viagem. Além dos *Poemas reunidos* (2000), publicou dois volumes de memórias, *Espelho do Príncipe* (1994) e *Invenção do desenho* (2007). Entre os prêmios e distinções que recebeu estão os títulos de doutor *honoris causa* pela Universidade Obafemi Awolowo (ex-Universidade de Ifé, Nigéria, 1986) e pela Universidade Federal Fluminense (2009) e o prêmio Juca Pato de Intelectual do Ano (2003) da União Brasileira de Escritores. especialista na cultura e na história da África.

Informações disponíveis em: ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Alberto da Costa e Silva.*

Biografia. 2016. Disponível em:

<https://www.academia.org.br/academicos/alberto-da-costa-e-silva/biografia>. Acesso em:

04/12/2020; Alberto da Costa e Silva.

<https://www.companhiadasletras.com.br/autor.php?codigo=02271>. Acesso em 28 jul. 2021.



Tonalidade - Peça sem vínculo tonal fixo

Caráter/ andamento:

Peça em andamento “Lento e Pesante”,
de caráter fúnebre e denso.

Forma:

A obra é constituída de único tema que é
desenvolvido sem alternância de seções
distintas.

Relação entre o piano e o canto:

Na maior parte da peça, o piano
acompanha a linha do canto. Porém, em
algumas passagens o compositor
estabelece uma relação dialógica entre o
piano e o canto.

TEMÁTICA DA LETRA: A música foi composta em parceria com Claudio Santoro, integrando o Tríptico, de 1985. As três canções - *Vigília*, *Fragmento para um réquiem* e *O amante* - tratam de amor e morte.

Informações disponíveis em: As canções e a música para piano de Claudio Santoro. https://www.sescsp.org.br/online/selo-sesc/960_AS+CANCOES+E+A+MUSICA+PARA+PIANO+DE+CLAUDIO+SANTORO#/tagcloud=lista. Acesso em; 28 jul. 2021

COMPOSITOR: Claudio Santoro

ANO DE COMPOSIÇÃO: 1985

BIOGRAFIA DO COMPOSITOR: Claudio Franco de Sá Santoro foi um dos mais influentes músicos brasileiros do século passado. Nasceu em Manaus, em 1919, e desde pequeno foi considerado um menino prodígio, um brilhante intérprete e também exímio pesquisador. Ganhou grande notoriedade e respeito no território nacional e internacional, pela intensa atividade e destaque como compositor, regente, professor, articulista, jurado. Suas obras refletem embates estéticos e políticos presentes na arte e na música do século XX. Representante da cultura brasileira em conferências e organizações internacionais. Ganhou prêmios como da Orquestra Sinfônica Brasileira (1943), Chamber Music Guild de Washington e RCA Victor (1944), 8º Governo Francês para estudos de pós-graduação em Paris (1947), Medalha de Ouro da Associação de Críticos Teatrais do Rio de Janeiro (1950) e outros. Depois de anos de atividade faleceu em 1989, em Brasília.

Informações disponíveis em: *Claudio Franco de Sá Santoro*. s. d. Disponível em: <http://www.claudiosantoro.art.br/Santoro/open.html>. Acesso em: 04/12/2020; CLÁUDIO Santoro. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa359497/claudio-santoro>. Acesso em 04/12/2020.

INFORMAÇÕES RELEVANTES SOBRE A PRODUÇÃO E A DIVULGAÇÃO DA MÚSICA: A partitura possui dedicatória a Carlos de Carvalho e a edição foi no Rio de Janeiro.

Ficha elaborada em 2021 pelos professores Virgínia Buarque e Cesar Maia Buscacio, com participação do graduando Paulo André Jesus Maria (UFRJ) e de Davi Dias, Walyson Roberto e Dallyane Drielle de Lima Carvalho, alunos da disciplina Tópicos Musicológicos (UFOP). Diagramação da licencianda em Música Laura I. Ribeiro (UFOP)